

Educação a distância e a dinâmica das redes: princípios organizacionais para uma institucionalidade alternativa

Graziela Fatima Giacomazzo
Denise Balarine Cavalheiro Leite

Resumo: O artigo apresenta um estudo sobre redes de formação que colaboram ou apresentam potencial para o fortalecimento de uma institucionalidade alternativa contra hegemônica para educação. A partir dos princípios organizacionais para uma nova institucionalidade, a ideia de uma rede nacional de universidades públicas aparece como uma das ações a serem considerados para este movimento. Neste estudo, identificou-se a rede da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no contexto das Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP). Para tanto, a Educação a Distância (EaD) tem contribuído significativamente com a ideia proposta, além de possibilitar o surgimento das ‘redes’ em contextos formais e informais de ensino.

Palavras-chaves: Redes. Universidade aberta do Brasil (UAB). Educação a distância (EaD). Globalização alternativa.

Distance education and the network dynamic: organizational principles for an alternative institutionalality

Abstract: This paper presents a study on networks that collaborate or have potential to the strengthening of an institutional counter hegemonic alternative for education. From the organizational principles for a new institutionalism, the idea of a national network of public universities appears as one of the actions to be considered for this movement. In this study, we identified the network of the Open University of Brazil (UAB), in the context of the Public Institutions of Higher Education (IESP). Therefore, distance education (EaD) has contributed significantly to the proposed idea, and also enabling the emergence of “networks” in formal and informal education contexts.

Keywords: Network. Open university of Brazil (UAB). Distant education (EaD). Alternative globalization.

1 A rede e as reconfigurações institucionais

Refletir sobre redes se mostra fundamental àqueles que buscam fortalecer as instituições de ensino superior. Esta alternativa é analisada por Santos (2011) ao buscar soluções para uma nova institucionalidade diante das crises na universidade.

O sociólogo Português Boaventura de Souza Santos, em 1994, identificou as três crises com que se defrontava a universidade¹, a saber, Crise de hegemonia; Crise de legitimidade; e Crise institucional (SANTOS, 1994). Nesse estudo mostrava que a universidade, longe de poder resolver as suas crises, tentava fazê-lo utilizando-se da sua memória institucional, reagindo às pressões, incorporando de forma acrítica lógicas exteriores, criando dependência, sem prospectar resultados a médio e longo prazo, atuando no imediatismo. “A crise da hegemonia, pela crescente descaracterização intelectual da universidade; a crise da legitimidade, pela crescente segmentação do sistema universitário e pela crescente desvalorização dos diplomas universitários, em geral.” (SANTOS, 2011, p. 15).

Após vários anos, o autor revisita as crises identificadas e constata que a previsão se cumpriu (SANTOS, 2011). A crise institucional (início da década de 1990) monopolizou a atenção, levando a uma falsa resolução das duas outras crises. Com isso, o autor analisa as transformações no ensino superior e o impacto destas na universidade pública, e define princípios orientadores para uma reforma democrática, emancipatória e criativa frente aos desafios que a universidade se defronta no Século XXI, que são: enfrentar o novo com o novo; lutar pela definição da crise; lutar pela definição de Universidade; reconquistar a legitimidade; criar uma nova institucionalidade; e regular o setor universitário privado.

Santos (2011), ao tematizar sobre as crises na universidade, chama atenção sobre as ideias que presidem a transformação da educação superior numa mercadoria no contexto da transnacionalização neoliberal presidida pela Organização Mundial do Comércio no âmbito do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (GATS). Entre os modos de oferta transnacional de serviços universitários mercantis, a oferta transfronteiriça inclui educação a distância, aprendizagem on-line, universidades virtuais. A proposta do autor é criar alternativas contra hegemônicas no sentido de contrapor o novo com o novo, portanto utilizando-se as TIC e a EaD

¹ As análises de Boaventura de Souza Santos em 1994 e 2004 respectivamente estão centradas na universidade pública (SANTOS, 2011).

por meio de redes nacionais e globais, dentro dos princípios organizacionais propostos pelo autor. “A resistência tem de envolver a promoção de alternativas de pesquisa, de formação, de extensão e de organização que apontem para a democratização do bem público universitário [...]”. (SANTOS, 2011, p. 62)

A nova transnacionalização alternativa e solidária assenta agora nas novas tecnologias de informação e de comunicação e na constituição de redes nacionais e globais onde circulam novas pedagogias, novos processos de construção e de difusão de conhecimentos científicos e outros, novos compromissos sociais, locais, nacionais e globais (SANTOS, 2011, p. 57).

As ideias de Santos (2011) sobre o papel de uma rede nacional de formação, no contexto da reforma institucional proposta, serve ao propósito de pensar uma globalização alternativa, contrapondo a globalização neoliberal da educação. Nesse sentido, a rede poderá garantir a educação como bem público se este for produzido em rede, “o que significa que nenhum dos nós da rede pode assegurar por si qualquer das funções em que se traduz esse bem, seja ele a produção de conhecimento, a formação graduada e a pós-graduação” (SANTOS, 2011, p. 91-92). Só isso, já implica numa revolução, segundo Santos as universidades não foram preparadas para atuarem em rede, pois foram criadas para serem autônomas e autossuficientes. Para tanto, a Educação a Distância (EaD), que se utiliza dos recursos tecnológicos, desponta como alternativa de superação deste modelo, e também possibilita o surgimento das ‘Redes de Formação’ em diversas áreas do conhecimento, visando ao fortalecimento no conjunto das instituições.

Neste estudo, evidencia-se a rede da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no contexto das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). O trabalho apresenta o tema das redes, sua abrangência, expansão e alternativa. A partir da rede nacional da UAB, identificam-se os princípios básicos da rede que colaboram com o fortalecimento e a possibilidade de uma institucionalidade alternativa contra hegemônica, finaliza-se com as referências.

2 Redes: abrangência, expansão e alternativa

As universidades são sistemas de comunicação educacionais, onde o núcleo do processo comunicativo é a interação entre docentes e discentes, visando à aplicação de conhecimentos na solução dos problemas, criando cultura (TIFFIN; RAJASINGHAM, 2007). Na sociedade digital,

esta interação expande-se, são inúmeras as relações que se podem estabelecer por meio das redes. Segundo Trindade e Prigenzi (2002), a expansão do conhecimento das duas últimas décadas relaciona-se diretamente com o processo de produção compartilhada em que diferentes atores estão envolvidos. Da mesma forma, afirma Reig (2010, p. 104):

La red supone una oportunidad única y diferente de aprender a base de compartir y participar. En esta nueva plataforma global es la propia cultura del aprendizaje la que aumenta, se transforma y obliga a universidades, a organizaciones y a todas las personas interesadas en el aprendizaje durante toda la vida, a aprender en comunidad.

No âmbito desses cenários, movidos fortemente pela evolução e avanço das tecnologias de comunicação e informação (TIC), emerge o conceito de redes e que tem provocado reflexões sobre o ensinar e o aprender nesta concepção. Castells (2005) define redes como estruturas abertas, com expansão ilimitada, que compartilham os mesmos códigos de comunicação, como interesses, necessidades, objetivos. “Uma estrutura social baseada em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio” (p. 566).

Nesse sentido, também Miorando e Leite (2012, p. 197), nas pesquisas realizadas sobre as redes de colaboração no âmbito da produção do conhecimento científico e tecnológico no Brasil, identificaram que “os vetores mais significativos da colaboração não são aqueles favorecidos pela localização geográfica, mas os laços criados pelos pesquisadores com base em suas afinidades teóricas ou complementaridades temáticas”.

Em relação à natureza, as redes são diversas, servem ao compartilhamento de recursos, experiências, conhecimento, comunicação científica, pesquisa, formação entre outras. Para melhor compreensão do que está sendo denominado de rede, elegeram-se algumas, que serão apresentadas a seguir. São redes que contribuem de forma significativa e qualificada com o ensino superior no Brasil e em outros países:

- Rede UNITWIN² (University Education Twinning and Networking Scheme): O Programa de Cátedras e Redes UNITWIN tem como principal objetivo a capacitação através da troca de conhecimentos e do espírito de solidariedade estabelecido entre os países em desenvolvimento. Participam do programa centenas de universidades, em conjunto com

² Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/networks/unesco-chairs-programme/#c154171>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

instituições em geral, organizações governamentais e não governamentais ligadas à Educação Superior. Atualmente, o programa envolve cerca de 500 Cátedras e Redes Interuniversitárias. No Brasil, a UNESCO é responsável por 25 cátedras implementadas em conjunto com entidades de ensino superior de prestígio. Em sua maioria, os projetos são interdisciplinares e envolvem simultaneamente diferentes instituições e variados setores da UNESCO, desde sua sede em Paris até seus Escritórios e seus Institutos.

- Rede SciELO³: É um dos principais programas de comunicação científica em acesso aberto com uma rede de coleções nacionais que agrega 16 países de três continentes: 13 países da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal e África do Sul. Em 2013, a Rede SciELO indexa e publica online mais de mil periódicos, sendo cerca de 900 ativos em coleções nacionais certificadas que cumprem as normas SciELO. Estas mesmas coleções acumulam mais de 400 mil artigos, que servem diariamente uma média acima de 1,5 milhão de downloads. Em outubro de 2013 a Rede SciELO completou 15 anos de atuação, em comemoração foi lançado o blog - <http://blog.scielo.org/>.

- RIES⁴ - Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior: busca a cooperação e o compromisso social dos pesquisadores universitários na construção da Educação Superior e da Pedagogia Universitária como área de conhecimento e de prática profissional. A RIES é aberta a participação e envolve diversas IES. Participam da rede as Instituições: PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFSM - Universidade Federal de Santa Maria; UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, dentre outras instituições públicas e privadas.

Aproveitando as facilidades de colaboração, publicação e distribuição das redes digitais, esses movimentos (em rede) estão permitindo às comunidades de estudiosos, profissionais de tecnologia e instituições se unirem de forma mais eficaz às suas necessidades para alcançarem seus objetivos.

3 Rede de formação: Universidade Aberta do Brasil (UAB)

³ Agenda de discussão sobre o desenvolvimento futuro da Rede SciELO. SciELO em Perspectiva. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2013/08/19/agenda-de-discussao-sobre-o-desenvolvimento-futuro-da-rede-scielo/>>. Acesso em: 26 out. 2013.

⁴ Disponível em: <<http://www.pucrs.br/faced/pos/ries/index.php>>. Acesso em: 10 out. 2013.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pela Secretaria de Educação a Distância – SEED⁵ do Ministério da Educação em 2005, embora sua oficialização tenha ocorrido através do Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006 (BRASIL, 2006). Sua criação foi, em grande parte, pelos esforços do Fórum das Estatais pela Educação, tendo como inspiração as experiências de consórcios nacionais para oferta de cursos a distância. Gomes (2013), neste processo, destaca a Unirede – Associação Universidade em rede, a Edumed, um consórcio da Rede Nacional de Educação a Distância em Medicina e Saúde, e o Projeto Veredas, desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com foco na formação de professores.

A Unirede, segundo Gomes (2013, p. 15), “pode ser considerada um dos maiores e mais importantes consórcios de instituições educacionais brasileiras [...] resultado também das ações do Programa Sociedade da Informação[...]”. De acordo com os dados publicados no portal da Unirede, atualmente participam 53 instituições públicas de ensino superior entre Fundações, Institutos e Universidades. A partir das discussões que ocorreram durante o X Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância - ESUD 2013, em junho de 2013, os participantes elaboraram a ‘Carta de Belém⁶’, onde descrevem as ações a serem desenvolvidas pelos seus integrantes e proposições aos órgãos governamentais, ao MEC, a CAPES e aos dirigentes das IES públicas. Segundo o documento, a Unirede se reconhece como articuladora, representando as IES públicas atuantes na EaD junto aos diversos órgãos governamentais.

A concepção de rede na UAB foi, desde o seu início, observando os modelos, incorporando no seu projeto as bases teóricas, as metodologias e outras estruturas das fontes inspiradoras. Contudo, houve contribuições importantes para a UAB provenientes das instituições comunitárias e privadas, que ousaram investir em experiências nesta modalidade, na sua maioria, regidas pela Portaria n. 2.253/019 (BRASIL, 2001), para a oferta de disciplinas isoladas, na modalidade a distância, desde que não ultrapassasse 20% da carga horária total dos cursos universitários reconhecidos. Nas suas análises, Gomes (2013) além de recuperar a memória dos fatos, lembra que essas contribuições não foram reconhecidas.

⁵ Devido à extinção desta secretaria, seus programas e ações estão vinculados a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

⁶ Carta de Belém (2013). Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/portal/images/Arquivos/carta%20de%20belm_revisada%20final.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2013.

Um lado negativo dessa iniciativa é que, embora os conhecimentos acumulados pelas IES privadas e comunitárias tenham ajudado a alavancar a criação da UAB, essas universidades acabaram sendo alijadas do processo, ficando apenas com as sobras e com os cursos cujos investimentos o governo não bancaria. De fato, o primeiro edital para ofertas de cursos completos a distância pela UAB, conhecido como UAB1 (20/12/2005) era exclusivo para universidades federais. Em 18 de outubro de 2006, o UAB2 incluía as instituições estaduais e municipais, mas ainda excluía – e ainda exclui – as privadas e as comunitárias (GOMES, 2013, p. 15).

As universidades comunitárias no Brasil têm contribuído em todas as áreas. Como exemplo, cita-se a rede ACADE⁷ – Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Criada em 1974, entre outras ações significativas, é responsável pela interiorização do ensino superior no estado de Santa Catarina (SC). Entretanto, elas continuam não sendo contempladas na maioria dos editais por questões de natureza jurídica dessas instituições, ainda não incorporadas pelas instâncias federais.

O sistema UAB atua por meio de uma rede das instituições públicas de ensino superior oferecendo cursos de Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogo e Especialização; Especializações do programa Mídias na Educação; Graduação em Biblioteconomia; Especializações para professores, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC); Programa Nacional de Formação em Administração Pública - PNAP: cursos ofertados em nível de graduação - bacharelado e pós-graduação lato sensu.

Participam do Sistema UAB as universidades públicas (federais, estaduais e municipais) e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições, exclusivamente públicas, são responsáveis pela criação dos projetos pedagógicos dos cursos e por manter sua boa qualidade com base nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - SEED/MEC (UAB, 2013).

A abrangência da rede UAB, de acordo com os números do portal de Setembro (2013), participam do sistema nos cursos ofertados 96 IESP, o que envolve 659 polos de apoio presencial em 1247 cursos concluídos ou em andamento. A coleta dos dados no portal não é precisa, visto que as informações não estão disponibilizadas para este fim. Os polos de apoio presencial são “unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB” (UAB, 2013). Os polos são mantidos por

⁷ Disponível em: <<http://www.acao.org.br/new/index.php>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

Municípios ou Governos de Estado, sua infraestrutura física, tecnológica e pedagógica deve ser suficiente para acompanhamento dos estudantes. Para exemplificar os lugares e a expansão qualitativa, apresenta-se a descrição de um dos polos da UAB, localizado no Rio Grande do Sul (RS):

- Polo UAB de Picada Café⁸: está localizado em uma cidade com cerca de 5 mil habitantes. Atualmente, conta com 16 cursos de cinco universidades federais (UFRGS, UFSM, UFPel, FURG e IFSul) e cerca de 600 alunos. Está instalado na Escola Municipal Ensino Fundamental 25 de Julho. Infraestrutura do polo: sala da coordenadora, sala dos tutores, biblioteca, auditório, salas de aulas, ginásio e os três laboratórios de informática.

Os profissionais que atuam no Sistema UAB são remunerados por meio de bolsas de estudo e pesquisa concedidas pela CAPES/MEC e pagas pelo FNDE/MEC, conforme disposto na Resolução CD/FNDE n. 26, 5 de junho de 2009 (BRASIL, 2009a). Os aportes financeiros – fomento – cabem à Diretoria de Educação a Distância da CAPES e estão previstos para: Produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos; Aquisição de livros para compor as bibliotecas; Utilização de tecnologias de Informação e Comunicação para interação entre os professores, tutores e estudantes; Aquisição de laboratórios pedagógicos; Infraestrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes; Capacitação dos profissionais envolvidos; Acompanhamento dos polos de apoio presencial; Encontros presenciais para o desenvolvimento da EAD.

No Brasil, muitos estudos se dedicam a analisar criticamente a política de formação docente inicial e continuada em nível superior, por reconhecerem que a mesma está alicerçada nas diretrizes emanadas pelos Organismos Internacionais. Para Souza (2012, p. 119), “revelam que a UAB atende aos interesses do capital bem como amplia o número de docentes qualificados em nível superior, na modalidade a distância e em serviço”. As críticas se apoiam na análise dos documentos prescritivos e no financiamento de programas para reestruturação do sistema educacional em países periféricos. Isto não significa que as contribuições da UAB no contexto educacional brasileiro não foram positivas. Há muito que avançar e corrigir nos seus processos,

⁸ Informações do portal UAB – Notícias: na oportunidade o Professor da Universidade Aberta da Catalunya/Espanha visitava o Polo UAB de Picada Café. "A Universidade Aberta do Brasil (UAB) está investindo muito na educação a distância no Brasil. Fiquei mais impressionado ainda, pois todos os cursos são gratuitos, oferecendo aos candidatos igualdade social", relatou Luis Pastor Pérez. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2013.

entretanto é inegável a potência da rede; a mesma tem contribuído para democratizar o acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional, estabelecendo diversas parcerias entre as instituições participantes, potencializando a excelência individual destas.

Portanto, a rede de formação de professores UAB, sua expansão e potência têm se constituído prioritariamente com os cursos a nível de graduação, pós graduação lato sensu (especialização) e extensão. A nível de pós graduação stricto sensu as redes nacionais estão iniciando. Em 2011⁹ surge o primeiro curso, o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), em atendimento a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, Decreto n. 6.755, 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009b). Seguindo a ideia do PROFMAT, em 2013 foi lançado o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS¹⁰) e o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF¹¹). A seguir, destacam-se alguns aspectos da rede PROFMAT para análise.

3.1 Rede PROFMAT: apresentação e análise

Fez-se um recorte para apoiar as discussões aqui estabelecidas identificando os seguintes princípios organizacionais da rede que podem colaborar com uma institucionalidade alternativa: a natureza, constituição, diversidade organizacional e as habilidades e experiência dos envolvidos.

Ao considerar o PROFMAT, observa-se que a formação de uma ‘rede’ aparece inicialmente na “Identificação da Proposta: 7137 - Matemática em Rede Nacional”. Portanto, em Rede Nacional, que irá se constituir para atender a natureza do PROFMAT: “Identificação da Instituição Proponente: SBM / Sociedade Brasileira de Matemática Identificação dos dirigentes: SBM e IMPA”. (IP-CAPES, 2010)

O Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional é um curso semipresencial com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). (IP-CAPES, 2010).

⁹ Atualmente este curso está na sua 4ª edição (Exame de Acesso 2014).

¹⁰ Informações Edital PROFLETRAS. Disponível em: <http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/posgraduacao/profletras/201301/documentos/edital_201301_20130517.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2013.

¹¹ Informação portal do MNPEF. Disponível em: <<http://www.sbfisica.org.br/~mnpef/>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

O Programa, conforme documento está estruturado por meio de uma rede de Instituições de Ensino Superior amplamente distribuída pelo território nacional, com coordenação pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). A diversidade organizacional da rede é identificada neste programa pelas instituições envolvidas diretamente: Ministério da Educação e Cultura (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Técnico Superior (CAPES), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), Instituições de Ensino Superior (IES) Associadas.

Cada Instituição de Ensino Superior que integra a Rede Nacional, composta pelos seus campi e polos, é denominada Instituição Associada. Com relação às IES Associadas, a constituição da rede foi alcançada por meio de uma Chamada de Adesão de Instituições de Ensino Superior, realizada no período de 19 de novembro a 10 de dezembro de 2010, que disponibilizou 1.192 vagas e uma Chamada de Extensão que visou aprimorar a cobertura do PROFMAT em todo território nacional em 12 de dezembro de 2011, ampliando para 1.575 vagas distribuídas em 59 Instituições Associadas, com 74 Polos Presencias em 27 Unidades Federativas o que possibilitou ao PROFMAT se estabelecer em todo território nacional.

A estrutura da rede foi constituída por meio de uma Coordenação realizada através de um Conselho Gestor, de uma Comissão Acadêmica e de Comissões Acadêmicas Locais em cada Instituição Associada, responsáveis pelo gerenciamento do curso em três níveis.

A relevância e credibilidade do PROFMAT se vinculam à história e importância das instituições: CAPES, UAB, IMPA, SBM. Isto pode ser comprovado pelos dados que compõem o currículo dessas instituições. Na sequência, apresentam-se as habilidades e experiências dessas instituições.

Segundo IP-CAPES (2010) a UAB fornece ao PROFMAT diversas formas de apoio por meio da sua experiência na gestão de “cursos a distância, disponibilização de ferramentas e materiais de apoio e de sua infraestrutura física, que consiste de uma rede de polos de atuação amplamente distribuída pelo território nacional, com salas de aula, computadores e com acesso internet”.

Além da infraestrutura física, administrativa, de ensino e pesquisa das Instituições Associadas, o programa funcionará em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB. Nesta parceria, UAB está disponibilizando sua infraestrutura administrativa, física

e de ensino, que além do apoio organizacional, de modo a viabilizar uma distribuição mais ampla das atividades do programa pelo território nacional. (IP-CAPES 2010).

A CAPES¹² desempenha papel fundamental no PROFMAT com sua experiência na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

O Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, IMPA¹³, é uma unidade de ensino e pesquisa qualificada como organização social na esfera do Ministério da Ciência e Tecnologia, MCT. Atua como proponente e dirigente do PROFMAT, contribuindo com sua experiência no ensino e na pesquisa.

A SBM, com sua habilidade e experiência na produção de material didático na área da matemática, colabora no PROFMAT com um dos elementos mais importantes da Educação a Distância (EaD). Fundada em 1969, a SBM¹⁴ é uma entidade civil voltada principalmente para estimular o desenvolvimento da pesquisa e do ensino da Matemática no Brasil. Entre suas ações atuais, as que se destacam aqui são: o estímulo ao ensino de qualidade em todos os níveis, através da produção e divulgação de textos Matemáticos; a promoção de reuniões científicas periódicas e o incentivo ao intercâmbio entre profissionais de Matemática do Brasil e do exterior.

No PROFMAT, o uso dos mecanismos da Educação a Distância, para o seu modelo semipresencial, promove a interação e a colaboração organizacional e a interação entre alunos de todos os polos do Brasil por meio da plataforma virtual Moodle. Contudo, outros mecanismos de interação são possibilitados para este modelo pelos recursos eletrônicos e de telecomunicações que existem a disposição da sociedade e das instituições na atualidade, além de visitas in loco, reuniões e encontros presenciais sistematizados entre gestores e coordenadores. As atas e relatórios podem ser acessados na página oficial do programa.

¹² Portal CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 29 maio 2011.

¹³ Informações de acordo com o portal do IMPA. Disponível em: <<http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/index.html>>. Acesso em: 7 out. 2013.

¹⁴ Informações de acordo com o portal da SBM. Disponível em: <http://www.sbm.org.br/quemsomos_historico.asp>. Acesso em: 3 mar. 2011.

Nos documentos, observam-se esta utilização e suas possibilidades, como aponta o Parecer da Comissão de Área na Ficha de Recomendação denominada Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN).

Outro ponto fundamental que deve ser mencionado é a utilização de ferramentas do ensino à distância, o que fará com que se possa atingir um público amplo e geograficamente bem distribuído, bem como permitirá ao aluno ter contato com tecnologias de informação e comunicação e com o uso de *softwares* livres para aprendizagem de conceitos matemáticos (IP-CAPE, 2010).

O curso é oferecido prioritariamente para os professores das redes públicas de educação básica que atuem na docência na área de Matemática.

Em relação as perspectivas de crescimento da rede nacional de formação a nível de pós graduação *stricto sensu*, no portal da CAPES em 17 de Outubro de 2013 encontra-se a seguinte notícia¹⁵: As Ciências Humanas focam nos mestrados profissionais em rede nacional para qualificar professores. “Tendo como inspiração o PROFMAT, as áreas que compõem a grande área Ciências Humanas estão engajadas na criação de cursos semelhantes, que atendam ao objetivo de qualificar os professores das redes públicas de ensino fundamental e médio em todo o Brasil”. Há perspectivas para PROFHIS, PROFGEO, PROFFILO, PROFciências Sociais e outros na área da Educação.

4 A rede UAB como alternativa institucional

Esse é o cenário das redes nacionais de formação de professores nas universidades públicas do Brasil. Se, pensar novas reconfigurações institucionais inclui a criação de uma rede, apesar das críticas ao caráter prescritivo dos organismos internacionais, a UAB também traz opções alternativas para o projeto de resistência intitulado por Santos (2011) de globalização alternativa. As alternativas que estão em curso na UAB e identificadas nesse estudo, correspondem com os seguintes princípios básicos sugeridos pelo autor.

A UAB assenta seu projeto no uso das tecnologias de informação e comunicação na constituição de redes nacionais, ainda não globais; busca a resolução coletiva dos problemas por

¹⁵ Publicada por Coordenação de Comunicação Social da Capes Quinta, 17 de Outubro de 2013 20:17. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6594-ciencias-humanas-focam-nos-mestrados-profissionais-em-rede-nacional-para-qualificar-professores>>. Acesso em: 20 out. 2013.

meio de uma rede universitária pública; em expansão, possibilita a construção de massa crítica maximizando o desempenho funcional a partir dos contributos diferenciados que os diferentes nós da rede podem dar; há partilha de recursos e equipamentos bem como padronização mínima em projetos; incentiva em seus projetos às IESP, na formação de parcerias com as escolas públicas, firmando assim o seu compromisso com as mesmas; é gratuito, há concessão de bolsas de manutenção; há cursos de graduação, pós graduação e extensão.

Outros princípios organizacionais no estabelecimento de redes de formação e pesquisa devem ser considerados. Destacam-se os princípios dos novos modos de produção do conhecimento científico (Modo 2) de Gibbons et al (1994) e os princípios conceituais de conhecimento pluriversitário de Santos (2011), no contexto das Ciência(s) em transição. Ambos contribuem para estabelecer os objetivos da rede, bem como a própria concepção de rede. “A reforma deve incentivar a constituição da rede, mas a rede não se decreta. É preciso criar uma cultura de rede nas universidades o que não é tarefa fácil, pois nem sequer no interior da mesma universidade tem sido possível criar redes” (SANTOS, 2011, p. 94).

A ideia da rede nacional está posta e acontecendo, resta aos dirigentes e demais profissionais a frente dos processos orientarem as melhores ações em rede que respondam aos anseios, interesses e necessidades do país no que diz respeito a educação do futuro, baseado em princípios organizacionais alinhados com os contornos da Universidade no Século XXI. Essa Universidade, entre outras características, atuaria em redes nacionais e globais, com uso intensivo de tecnologias (SANTOS, 2011; KATZ, 2008; TIFFIN; RAJASINGHAM, 2007).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 2.253 de 18 de outubro de 2001. Dispõe sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância – 20%. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.800, de 8 de Junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil -UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2006.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional De Desenvolvimento Da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009. Dispõe sobre orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009a.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 6.755, de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação

Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009b.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1.

GIBBONS, Michael et al. **The new production of knowledge** - the dynamics of science and research in contemporary societies. London, Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1994.

GOMES, Luiz Fernando. EaD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 13-22, mar. 2013.

IP-CAPES. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA – CAPES, 2010. **Identificação da Proposta até FICHA DE RECOMENDAÇÃO CAPES/ APCN (Aplicativo para Propostas de Cursos Novos)**. Disponível em: <<http://www.proformat-sbm.org.br>> Acesso em: 19 mar. 2011.

KATZ, Richard. N. (Org.). The tower and the cloud - Higher education in the age of cloud computing. **Educause**, 2008. Disponível em: <<http://www.educause.edu/books>>. Acesso em: 4 maio 2010.

MIORANDO, Bernardo Sfredo; LEITE, Denise. Mapeamento de redes de colaboração: detectando inovação e mudanças nas teias de conhecimento. In: LEITE, Denise; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. **Conhecimento, avaliação e redes de colaboração**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p.181-200.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. Porto: Edições Afrontamento, 1994.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Andréia da Sila Quintanilha e. Universidade Aberta do Brasil (UAB) como política de formação de professores. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 42, n. 28, p. 119-148, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v42n28.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2013

REIG, Hernández, D. El futuro de la educación superior, algunas claves. **REIRE, Revista d’Innovació i Recerca en Educació**, Barcelona, v. 3, n. 2, p. 98-115, 2010. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/REIRE>>. Acesso em: 5 set. 2010.

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. **A universidade virtual e global**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRINDADE, José Carlos Souza; PRIGENZI, Luiz S. Instituições universitárias e produção do conhecimento. São Paulo. **Perspectiva [online]**, v. 16, n. 4, 2002. p. 09-14. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392002000400003>>. Acesso em: 7 maio 2013.

UAB – Universidade Aberta do Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Diretoria de Educação a Distância. Ministério da Educação. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em: 18 set. 2013.

Graziela Fatima Giacomazzo - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma | SC | Brasil. Contato: gfg@unesc.net.

Denise Balarine Cavalheiro Leite - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Farroupilhas, Porto Alegre | RS | Brasil. Contato: denise.leite@hotmail.com.br.

Artigo recebido em: 8 maio 2014 e
aprovado em: 26 dez. 2014.